

Vocação e missão



Ir. Maura Moreira*

Os grandes fenômenos que caracterizam a transição do contexto mundial que estamos vivendo, tais como a globalização, que enfraquece a qualidade das relações, as novas tecnologias de comunicação, a presença de múltiplas culturas, religiões e profissões, o avanço da pobreza, o individualismo, a busca de realização pessoal e a cultura do momentâneo e do descartável, podem causar tensões e problemas. Tudo isso, de uma forma ou de outra, influencia nossas vidas, em especial as dos mais jovens, modificando a maneira de ser, agir e pensar.

Nesse contexto entra a escola, que - por vocação e missão - deve se responsabilizar por direcionar o caminho formativo como resposta ao itinerário de vida: caminho dinâmico e progressivo rumo à unidade formativa do educador cristão. Nossas escolas, hoje, para responder à sua missão, não necessitam de professor, mas, sim, de educador. Segundo o grande escritor Rubem Alves, “professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão: é vocação.” Portanto, é prioritário que os governantes da Nação, Estados e municípios, juntos, reconheçam o papel do educador como fundamental para a formação humana e científica de cada indivíduo.

Torna-se urgente e extremamente necessária a liberação de verbas

para que os centros de formação se equipem com modernas instalações e pessoal altamente gabaritado para aplicação de testes que possibilitem ao educando escolher, tendo conhecimento seguro do maior rol de profissões que os tempos atuais oferecem. Ser educador, hoje, mais que em tempos remotos, traz consigo a grande responsabilidade de formar indivíduos não só competentes, mas conscientes da seriedade, sensatez e confiabilidade que a profissão escolhida exige dele, frente a sua resposta ao mundo atual. Ou seja, ele deve ser capaz de entender que, através da profissão escolhida, receberá a missão de liderar pessoas e transformar seu ambiente de trabalho em oásis.

Logo, a profissão escolhida exige conhecimento profundo, dedicação absoluta, amoroso compromisso a esse processo integrador de todos os seus dinamismos, reflexão contínua e, sobretudo, muita paciência: não é possível desenvolver uma identidade vocacional clara sem ter alcançado um mínimo de crescimento humano, um autoconhecimento adequado e uma boa administração das forças e fraquezas pessoais.

Os valores que dominam a cultura globalizada dos nossos dias são um dos grandes desafios a enfrentar. Em diálogo formativo, os limites humanos devem ser confrontados e discernidos para que a pessoa,

imbuída dos valores humanos, espirituais e carismáticos necessários, possa levá-los ao conhecimento da própria realidade pessoal, suas áreas fortes e fracas, seus limites pessoais e, assim, canalizar todas as suas energias para a construção de uma sociedade mais humana, fraterna e justa, onde se sobressaiam a justiça, a solidariedade e a busca pela paz. ■

*Educadora e diretora do Instituto Sagrada Família, em Santo André/SP

www.avidaemais.com.br

